

**PROCESSO SELETIVO SERIADO – PSS 1 - 2021**  
**CONSIDERAÇÕES SOBRE A PROVA DE REDAÇÃO**

A proposta de Redação do PSS 1 de 2021 trouxe ao candidato a solicitação da escrita de um texto no gênero CARTA PESSOAL. A partir da leitura dos textos da coletânea – texto I, “Cyberbullying aumenta com a pandemia”; texto II, “Bullying em pauta”; e texto III, “Colégio é condenado a pagar R\$ 30 mil a aluna vítima de bullying” –, o candidato deveria refletir sobre a temática bullying/ cyberbullying e, colocando-se na posição de estudante de ensino médio do Colégio Adélia Prado, conforme indicado pelo enunciado da proposta, escrever uma carta pessoal para o(a) diretor(a) do seu colégio, alertando-o sobre o que está acontecendo na classe em que estuda.

Com uma leitura atenta dos textos motivadores, o candidato perceberia que o texto I versava sobre a preocupação de estudantes que, diante da iminência do retorno às aulas presenciais, estariam “expressando medo” dessa retomada, em virtude da possibilidade de voltarem a sofrer com o bullying. Nesse texto, ainda foi abordado o aumento do cyberbullying em meio ao contexto de aulas em ambiente virtual, desencadeado pela pandemia. Ao final da matéria, havia a citação de alguns dos possíveis impactos do bullying/ cyberbullying para a vida daqueles que, por vezes, são vítimas de tais situações. No texto II, além dos dados de uma pesquisa a respeito do bullying em escolas estaduais, foi abordada a obrigatoriedade de as escolas criarem programas de combate à prática do bullying. Já o texto III foi adaptado de uma publicação no *Twitter*, cujo título da notícia em evidência informava sobre um colégio condenado a pagar uma indenização a uma aluna vítima de bullying. A leitura desse texto explicitava a responsabilidade legal que abarca instituições escolares no sentido de se responsabilizarem e de se posicionarem quando tomam conhecimento de casos de bullying.

Por se tratar de uma carta pessoal, convinha o uso de 1ª pessoa do singular (ou plural, se o contexto da carta em questão permitisse) para explicar os detalhes da situação relatada ao(à) diretor(a), a fim de alertá-lo(-la) sobre um evento grave ocorrido na classe daquele que assina a carta (a proposta indicava a possibilidade de ser relatado até mais de um evento). Assim, esperava-se do candidato que, ao estruturar sua carta, a fim de

viabilizar a enunciação presente em cartas pessoais, fizesse o uso do vocativo no início do texto (e até mesmo ao longo deste), com vistas a produzir um efeito de aproximação entre o autor da carta e seu interlocutor. O tom dialogal, característico de cartas pessoais, também poderia ser considerado um agente de autoria na escrita desse texto.

Sobre a temática que motiva a escrita da carta, uma necessidade seria evidenciar por que o colégio precisa se posicionar e tomar uma providência a esse respeito. Nesse sentido, seria interessante explicitar quais as implicações desse caso para a vida dos sujeitos vítimas de tal(ais) ato(s) e, também, as responsabilidades cabíveis ao colégio onde essas vítimas estudam. Nesse sentido, reitera-se que os textos da coletânea tinham por objetivo capacitar o candidato para fazer tal exposição.

Considerando as orientações da proposta sobre o uso da língua, esperava-se do candidato o uso da modalidade culta da língua portuguesa. A proposta sinalizava também a possibilidade de serem tomados por base argumentos e informações dos textos motivadores, entretanto, a recomendação de que não fossem feitas cópias literais dos textos em questão deveria ser respeitada, visto ser esse, inclusive, um dos critérios de avaliação estabelecidos pelo Manual do Candidato – 2021. A indicação sobre a assinatura era bastante clara, devendo o candidato utilizar APENAS Estudante. Caso houvesse a necessidade de utilizar nomes ao longo da carta, estes deveriam ser: Maria, Ana, João ou Pedro.